

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Zero Hora (R. Grande do Sul)

Class.: 373

Data 15 de agosto de 1980

Pg.: _____

CNBB pede demarcação das terras dos índios

A urgente demarcação das terras indígenas para evitar os constantes desentendimentos entre índios e não índios, que tem causado a morte de indígenas, posseiros e peões inocentes, foi pedida ontem em Brasília pelo secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. "É indispensável — acentuou o bispo — que o Governo cumpra os acordos e promessas feitas aos índios, algumas já bem antigas, como ocorre no caso dos Tucarramae, do Parque do Xingu. O corte de parte do Xingu pela BR-080, a Brasília-Manaus, e a indefinição da situação das terras indígenas, criaram um grande impasse para os índios e trabalhadores contratados por fazendeiros para a área helicosa", acrescentou.

Dom Luciano defendeu a necessidade de reconhecimento da existência de nações indígenas no país, com características próprias, e de seu direito de sobrevivência. "Isto implica na demarcação de suas terras e na criação de parques e re-

servas que assegurem a vida própria dos indígenas" — afirmou.

A Funai divulgou, em Brasília, um cronograma dos massacres feitos por índios e brancos, apresentando um total de 263 mortos, desde 1901. Os massacres mais violentos ocorreram em 1951, quando morreram quarenta crianças da tribo Kraho, no norte de Goiás; em 1968, quando 40 índios da tribo dos Yuma no Amazonas foram mortos e em 1970 quando morreram 30 índios Mayoruna, também do Amazonas. Muitos brancos também foram massacrados: dez morreram num confronto com os índios Arara, no Pará; três foram mortos pelos índios Gaviões em 1969 e sete pelos Kaiapó, no Pará.

No ano passado, a Funai enumerou a morte de um índio Maxacali, um índio Pankarare, dois brancos mortos pelos Xerentes, um Carajá morto por outro índio; três brancos mortos pelos Uru-Ew-Aw-Aw e dois brancos por índios do rio Jundiatuba, no Amazonas.